

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CONTEXTUALIZAÇÃO: HISTÓRIA, CORRENTES & MOVIMENTOS
PSICANALÍTICOS

Bruno Leonardo Vieira de Oliveira¹

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa se insere como temática a análise da evolução da psicanálise, bem como a busca do entendimento evolutivo, histórico e sua importância no mundo moderno. O trabalho citado se refere ao levantamento da historicidade Psicanalítica na perspectiva de uma visão coerente e precisa em prol da simplicidade do assunto proposto. A psicanálise foi nascida em Viena no fim do século XIX como uma clínica inovadora para o tratamento da histeria e da sexualidade, tornou-se também um fenômeno da cultura da Europa e das Américas. A psicanálise é desenvolvida nos dias atuais em mais de 40 países, sob a forma de diferentes correntes teóricas embasadas no pensamento freudiano. O objetivo deste trabalho é propor de forma lúdica a evolução histórica da psicanálise subjetivando a doutrina das evoluções cerebrais pelo o associacionismo psíquico. Os métodos descritos apresentam sua originalidade teórica embasada na literatura freudiana. O resultado aqui esperado se fundamenta na facilitação do entendimento, crítico promissor e evolutivo da psicanálise. O discurso relevante ao entendimento psicanalítico nos dias atuais apresenta baixo valor estrutural na sua importância de entendimento, na qual o referido trabalho se conclui nas meras indicações da literatura freudiana na perspectiva do resgate e em um novo olhar para a relação da psicanálise.

Palavras-chave: 1) Psicanálise. 2) História. 3) Cultura 4) Sexualidade. 5) Pensamento Freudiano.

¹ **Graduado do Curso de Geografia** – Fundação de Ensino Superior de Olinda – Olinda/PE. **Pós Graduado em Gestão, Educação e Política Ambiental** – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife/PE. **Mestrando em Psicanálise na Educação e Saúde** - União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural - geographie@hotmail.com.

ABSTRACT

This research work is part of how the thematic analysis of the development of psychoanalysis, as well as the search for understanding evolutionary history and its importance in the modern world. The paper quoted refers to the lifting of historicity in Psychoanalytic perspective of a coherent vision and needs for the sake of simplicity of the proposed issue. Psychoanalysis was born in Vienna in the late nineteenth century as an innovative clinic for the treatment of hysteria and sexuality, it also became a phenomenon of culture in Europe and the Americas. Psychoanalysis is developed today in over 40 countries in the form of different theoretical embasadas in Freudian thought. The objective of this work is to propose in a playful manner the historical evolution of the doctrine of psychoanalysis subjetivando developments brain by associationism psychic. The methods described have their originality Freudian theory based on the literature. The expected result here is based on the facilitation of understanding, critical and promising evolution of psychoanalysis. The speech relevant to psychoanalytic understanding nowadays has a low value in its structural importance of understanding, in which the said work is completed in mere indications of Freudian literature from the perspective of the redemption and a new look at the relationship of psychoanalysis.

Keywords: 1) Psychoanalysis. 2) History. 3) Culture 4) Sexuality. 5) Thinking Freudian.

1. INTRODUÇÃO

A aventura psicanalítica se inicia com a publicação de *A interpretação dos sonhos*, em 1900, quando Freud introduz as bases teóricas de uma clínica que rompe com as concepções clássicas da época. Em seguida Freud substitui a doutrina das localizações cerebrais pela do associacionismo. Da mesma forma, pauta o trabalho terapêutico em uma nova teoria dos sonhos e do inconsciente, cujo pilar é o conceito de recalçamento nessa mesma ocasião Freud faz referências as reflexões sobre a teoria da sexualidade humana a serem exploradas, em 1905, nos três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Nesse meio termo precisamente em 1902, Freud funda o primeiro círculo de psicanálise da história, a mais conhecida Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras.

“À disciplina fundada por Freud e somente a ela, na medida em que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber análise didática, supervisão que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente ao movimento psicanalítico, isto é, a uma escola de pensamento que engloba todas as correntes do freudismo.” (ROUDINESCO, 1944 p. 603).

Em função da relação evolucionista da psicanálise no século XIX sobre a visão de Freud, em 1904, apenas Freud praticava a psicanálise, tornando-o sobre tudo o único indivíduo a correlacionar os interesses psíquicos para a prática da psicanálise bem como sua ramificação nos meios culturais nas regiões Europeias e em seguida nas Américas. [...] “Ao movimento psicanalítico, isto é, a uma escola de pensamento que engloba todas as correntes do freudismo”. (ROUDINESCO, 1944 p. 603).

A problemática investigada e demonstrada nessa obra tem como objetivo incluir a totalidade dos escritos psicológicos publicados de Freud bem como, tanto os psicanalíticos como os pré-psicanalíticos caracterizando sua evolução historiográfica. O referencial teórico utilizado serve como base para orientar a prática de uma pesquisa aprofundada, pragmática sobre os estudos de Freud. A metodologia empregada neste trabalho de pesquisa bem como os resultados alcançados e principalmente as dificuldades encontradas nesse processo de levantamento de dados históricos da psicanálise se reflete na perspectiva da inovação dos conteúdos desenvolvidos nas ideias freudiana. “O maior número de acréscimos versando sobre qualquer assunto isolado é constituído, sem dúvida, pelos que dizem respeito ao simbolismo nos sonhos onde Freud explica, em sua *História do Movimento Psicanalítico*”. (FREUD, 1914, p. 1 Cap. VI, Seção E).

2. DEFINIÇÃO DA PSICANÁLISE

A psicanálise é um campo clínico e de investigação teórica da psique humana, um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo independente da psicologia, embora também inserida na perspectiva psíquica, desenvolvida por Freud, médico neurologista austríaco nascido em 1856 que se propõe à compreensão e análise do indivíduo.

“Termo criado por Sigmund Freud, em 1896, para nomear um método particular de psicoterapia ou tratamento pela fala proveniente do processo catártico (catarse) de Josef Breuer e pautado na exploração do inconsciente, com a ajuda da associação livre, por parte do paciente, e da interpretação, por parte do psicanalista”. (ROUDINESCO, 1944 p. 603).

Dá-se o nome de psicanálise ao tratamento conduzido de acordo com os métodos em que abrangem três áreas ao tratamento. “O método de investigação da mente e seu funcionamento”, “o sistema teórico sobre a vivência”, “o comportamento humano” e “o método de tratamento psicoterapêutico”. A disciplina psicanalítica fundada por Freud e somente a ela, na medida em que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber (análise didática e supervisão) que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente.

A trajetória e história da psicanálise está indissociavelmente ligada à vida de Freud. A psicanálise foi nascida em Viena no fim do século XIX. Os primórdios da psicanálise datam de 1882 quando Freud, médico recém formado trabalhou na clínica psiquiátrica de Theodor Meynert², e mais tarde, em 1885, com o médico francês Charcot³, no Hospital Salpêtrière.

A originalidade do conceito de inconsciente introduzido por Freud deve-se à proposição de uma realidade psíquica, característica dos processos inconscientes. Por outro lado, analisando-se o contexto da época da psicologia com a ciência que tem como objeto a consciência entendida na perspectiva neurológica da época, ou seja, opondo-se aos estados de coma e alienação mental. A psicanálise, na verdade não é uma escola da psicologia, é uma área do conhecimento independente, que surgiu como uma forma alternativa de dar conta do sofrimento psíquico e de entender o funcionamento mental como um todo.

² Psiquiatra austríaco nascido na cidade de Dresden, 15 de Junho de 1833, falecido em Klosterneuburg - Áustria em 31 de Maio de 1891. Drº professor em Viena a partir de 1870.

³ Médico e cientista francês nascido em Paris, 29 de Novembro de 1825, falecido em Montsauche-les-Settons, 16 de Agosto de 1893 alcançou fama no terreno da psiquiatria na segunda metade do século XIX. Foi um dos maiores clínicos e professores de medicina da França.

3. A CORRENTE E MOVIMENTO PSICANALÍTICO

A teoria criada por Freud em Viena no século XX se difundiu por inúmeras áreas do saber, e seus termos circulam até mesmo em conversas coloquiais. Freud inaugurou uma nova área do conhecimento, uma nova forma de ver e pensar o mundo as neuroses, a infância, a sexualidade, os relacionamento humanos, a subjetividade, a sociedade.

“Como sublinha Henri F. Ellenberger, a psicanálise é herdeira dos antigos tratamentos magnéticos inaugurados por Franz Anton Mesmer, que deram origem, no fim do século XIX, através dos debates sobre a hipnose e a sugestão, à segunda psiquiatria dinâmica. Todavia, dentre todas as escolas de psicoterapia derivadas de Hippolyte Bernheim e da Escola de Nancy, ela foi o único método a reivindicar o inconsciente e a sexualidade como os dois grandes universais da subjetividade humana.” (ROUDINESCO, 1944 p. 603).

Diversas dissidências da matriz freudiana foram sendo verificadas ao longo do século XX, tendo a psicanálise encontrado seu apogeu nos anos 50 e 60. No plano clínico, ela é também a única a situar a transferência como fazendo parte dessa mesma universalidade e a propor que ela seja analisada no próprio interior do tratamento, como protótipo de qualquer relação de poder entre o terapeuta e o paciente e, em caráter mais genérico, entre um mestre e um discípulo. Sob esse aspecto, a psicanálise remete à tradição socrática e platônica da filosofia. Na historiografia oficial, formulou-se uma versão lendária do nascimento da psicanálise, atribuindo sua origem a duas mulheres Bertha Pappenheim⁴ e Fanny Moser⁵.

Essa lenda, na qual se mesclaram os nomes dos dois autores dos Estudos sobre a histeria, veicula uma genealogia da psicanálise que não é estranha aos enunciados freudianos. Com efeito, Freud foi o iniciador de uma inversão do olhar médico que consistiu em levar em conta, no discurso da ciência, as teorias elaboradas pelos próprios doentes a respeito de seus sintomas e seu mal estar. Mediante essa reviravolta, a psicanálise esteve na origem dos grandes trabalhos históricos do século XX sobre a loucura e a sexualidade.

Foi num artigo de 1896, redigido em francês e intitulado “A hereditariedade e a etiologia das neuroses”, que Freud empregou pela primeira vez a palavra psico-análise. A palavra psicanálise se imporia em francês em 1919 no lugar de psico-análise, ao lado de Psychoanalyse, já aceita no alemão em 1909 em vez de Psychanalyse e de psychoanalysis, em inglês. Muitas vezes grafada como Psycho-analysis ou Psycho-Analysis.

⁴. Líder de movimento feminista, assistente social e escritora judia austro-alemã. Nasceu em Viena, 27 de fevereiro de 1859 e faleceu em Iselberg, Alemanha, 28 de maio de 1936.

⁵. Paciente conhecida como Sra. Emmy von N. Nascida em 27 de maio de 1872, em Badenweiler, faleceu, 24 de fevereiro de 1953, em Zurique - Moser era parapsicológica reuniu uma extensa biblioteca, uma grande parte dos bens pessoais oferecido em Institut für Psychologie und der Grenzgebiete Psychohygiene (IGPP) em Freiburg

A psicanálise tem seu próprio princípio organizador, sua própria episteme. Entender sua criação e desenvolvimento envolvem questões epistemológicas, relações com outras áreas do conhecimento e sua contextualização através da história. Entre 1905 e 1914, Freud realizou três grandes tratamentos psicanalíticos com Ida Bauer⁶. Freud teve sensibilidade e receptividade para escutar o discurso do histérico e aprender o que este tinha a lhe ensinar.

“Derivada da palavra grega hystera matriz, útero, a histeria é uma neurose caracterizada por quadros clínicos variados. Sua originalidade reside no fato de que os conflitos psíquicos inconscientes se exprimem de maneira teatral e sob a forma de simbolizações, através de sintomas corporais paroxísticos (ataques ou convulsões de aparência epiléptica) ou duradouros (paralisias, contraturas, cegueira)”. (ROUDINESCO, 1944 p. 337).

Foi escutando o histérico que Freud criou a psicanálise, sua teoria, sua prática, seu método terapêutico e sua ética. Ele teve o despojamento de reconhecer a ignorância e a impotência diante de um sem número de situações, diante do sofrimento e lançou-se a busca de novos instrumentos, novos conceitos, novas técnicas.

Segundo Colich (2005), para que Freud identificasse fenômenos mentais que iriam além dos perceptíveis pela consciência Freud precisaria entender tais ambientes cujo lhe facilitaria para um entendimento melhor, ambiente cultural da Áustria, o contexto iluminista pós-Revolução Industrial e a Revolução Francesa, aliada aos conhecimentos psiquiátricos, neurofisiológicos, literários, sociológicos, antropológicos e artísticos.

Ainda na perspectiva de Colich (2005), Freud procurou construir uma ciência explanatória que pudesse provar seus achados, encontrando seus fatores e agentes causais, organizados em forma de leis e princípios gerais.

Em 1911, Freud publicou um estudo das Memórias de Daniel Paul Schreber⁷, do qual fez um caso de paranoia. Esse estudo de psicanálise seria interminavelmente comentado ao longo de toda a história do freudismo, servindo de corpus clínico para todo o movimento. Isso influenciou de forma decisiva o modelo de inconsciente construído por Freud, estabelecendo a centralidade dos conceitos de pulsão formulação teórica para tentar expressar a transformação de estímulos em elementos psíquicos e recalque.

“Já em 1910, em “As perspectivas futuras da terapia psicanalítica”, Freud delimitou um enquadre “técnico” para a análise, afirmando que esta tinha por objetivo vencer as resistências. Essa tese seria discutida muitas vezes, e os problemas da técnica seriam objeto de diversos outros artigos, além de debates e cisões na história do movimento psicanalítico, desde Sandor Ferenczi até Jacques Lacan.” (ROUDINESCO, 1944 p. 337).*

⁶. Ida Bauer (1882-1945). Irmão de Ida Otto Bauer foi um dos principais membros do movimento Austromarxism.

⁷. Foi um juiz alemão nascido, 25 de julho de 1842, falecido em 14 de Abril 1911. Sofreu a partir do que foi então diagnosticado como demência precoce.

Até a Primeira Guerra Mundial vigorava uma situação de relativa centralidade em torno da figura de Freud. Mas aos poucos ocorre a formação de tradições psicanalíticas locais. Budapest, Londres, Zurique, além de Viena e Berlim, tornam-se referências para analistas, que agora ultrapassam o laço pessoal e direto com a figura do fundador.

Dunker (2005) diz que trata-se agora de pequenos grupos à procura de autolegitimação e reconhecimento no quadro de um movimento psicanalítico cada vez mais extenso e impessoal. O modelo psicanalítico da mente considera que a atividade mental é baseada no papel central do inconsciente dinâmico. O contato com a realidade teórica da psicanálise põe em evidência uma multiplicidade de abordagens, com diferentes níveis de abstração, conceituações conflitantes e linguagens distintas. Mas isso deve ser entendido em um contexto histórico cultural e em relação às próprias características do modelo psicanalítico da mente.

A Berggasse⁸, em Viena, Áustria, abrigou o consultório de Freud entre 1891 e 1938, quando o psicanalista fugiu para Londres, escapando das garras do nazismo que haviam se apoderado da Áustria.

“Se lembrarmos que Freud abandonou o pequeno edifício da Berggasse 19, em 1938, já sob ameaça nazista, na Áustria anexada à Alemanha, teremos de nos esforçar para divisar algo que nos remeta ao tempo em que ele ali vivia, uma vez que o local foi restaurado somente em 1985, quase 50 anos após seu exílio em Londres, onde viria a falecer em 1939. (FRANCO, em artes, p.124).”

“Foi em 1922, em Dois verbetes de enciclopédia: (A) Psicanálise, (B) Teoria da libido que Freud deu sua definição mais precisa do contexto da análise, sublinhando que seus “pilares” teóricos eram o inconsciente, o complexo de Édipo, a resistência, o recalque e a sexualidade: Quem não os aceita não deve incluir-se entre os psicanalistas.” (ROUDINESCO, 1944 p. 604).

As principais dissensões que passou o criador da psicanálise foram C. G. Jung⁹ e Alfred Adler¹⁰, que participavam da expansão da psicanálise no começo do século XX. C. G. Jung, inclusive, foi o primeiro presidente do Instituto Internacional de Psicanálise “IPA”, antes de sua renúncia ao cargo e a seguidor das ideias de Freud. Outras dissidências importantes foram Otto Rank¹¹ e Erich Fromm¹². No entanto, a partir da teoria psicanalítica de Freud, fundou-se uma tradição de pesquisas envolvendo a psicoterapia, o inconsciente e o

⁸. Em português, rua do Promontório, ou, o seu contrário, rua do Baixio. Berggasse 19, a casa onde viveu e trabalhou, por 47 anos, Sigmund Freud, o Pai da Psicanálise.

⁹. Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço e fundador da psicologia analítica, também conhecida como psicologia junguiana.

¹⁰. Filho de judeus húngaros, formou-se em medicina, psicologia e filosofia pela Universidade de Viena. Praticou clínica geral antes de se dedicar à psiquiatria.

¹¹. Nascido em Viena, 22 de abril de 1884, falecido em Nova Iorque, 31 de outubro de 1939. Foi um psicanalista, escritor, professor e terapeuta austríaco.

¹². Nascido em 23 de março de 1900 — Muralto, 18 de março de 1980. Foi um psicanalista alemão, filósofo e sociólogo.

desenvolvimento da práxis clínica, com uma abordagem puramente psicológica. Sua contribuição para a Medicina, Psicologia, e outras áreas do conhecimento humano “arte, literatura, sociologia, antropologia”, entre outras é inegável. O verdadeiro choque moral provocado pelas ideias de Freud serviu para que a humanidade rompesse, ou pelo menos repensasse muito de seus tabus e preconceitos na compreensão da sexualidade, e atingisse um maior grau de refinamento e profundidade na busca das verdades psíquicas do ser humano. O método de interpretar os pacientes e buscar a cura de enfermidades físicas e mentais através de um diálogo sistemático/metodológico com os pacientes foi uma inovação trazida por Freud desenvolvido a partir de suas observações e experiência de tratamento através da hipnose. Até então, os avanços na área da psicoterapia eram obsoletas e tinham um apelo pela sugestão ou pela terapia com banhos, sangrias e outros métodos antigos no combate às doenças mentais.

Segundo Roudinesco 1944, a terapia de família é um método de psicoterapia coletiva que visa cuidar da patologia psíquica de um sujeito a partir de sua história familiar e da inclusão dos membros da família no tratamento, entendendo-se que, conforme as diferentes escolas, a família é considerada uma estrutura normativa onde se elabora a identidade do sujeito, ou um meio patogênico dominado por um “double bind” ou duplo vínculo, ou, ainda, um sistema de teoria sistêmica onde o sujeito é visto como o produto biológico, social e psíquico de um conjunto de elementos interativos regidos por suas regras próprias.

Inspirando-se no modelo darwinista, Freud quis incluir a psicanálise entre as ciências da natureza, ou, pelo menos, conferir-lhe um estatuto de ciência dita natural. E foi justamente por causa dessa dupla pertença da psicanálise ao campo das ciências da natureza e ao das artes da interpretação que sua chamada refutação “científica” produziu-se no campo da terapêutica.

Uma das recentes tendências é a criação da neuropsicanálise segundo Soussumi (2004), tendo como antecedentes a fundação do grupo de estudos de neurociência e psicanálise no Instituto de Psicanálise em 1994 com a participação de Arnold Pfeffer, e o neurocientista da Universidade de Columbia como James Schwartz, que a partir de 1996, fica sobre a coordenação de Mark Solms, psicanalista inglês com formação em neurociência, que vinha trabalhando em Londres e publicando trabalhos sobre o assunto desde a década de 1980 que juntamente com Pfeffer, em Londres, julho de 2000 , organizam o I Congresso Internacional de Neuro-Psicanálise, onde é criada a Sociedade Internacional de Neuro-Psicanálise. A empreitada da psicanálise aplicada, portanto, distinta da patografia, debutou desde muito cedo. Iria dar margem aos mais diversos exercícios de interpretação, desde a psicobiografia (interpretação das obras em função da vida do autor) até a psicocrítica

(interpretação psicanalítica dos textos), passando pela psichistória (interpretação da história com a ajudada psicanálise).

Dentre essas refutações figura a de Karl Popper (1902-1994), em 1962, na qual se apoiaria toda a historiografia revisionista, que tentaria mostrar que a doutrina freudiana reduz-se a uma simples hermenêutica e que seu método é uma técnica xamanística de influência, que consiste em agir sobre o doente por simples sugestão.

Em 1917, no capítulo de suas “Conferências introdutórias sobre psicanálise” dedicado à terapêutica psicanalítica, Freud havia tentado dar-lhe uma resposta, insistindo mais uma vez na distância radical que separava a psicanálise de todos os outros métodos de psicoterapia baseados na sugestão. Após Freud, muitos outros psicanalistas contribuíram para o desenvolvimento e importância da psicanálise. Entre alguns, podemos citar Melanie Klein, Winnicott, Bion e André Green. No entanto, a principal virada no seio da psicanálise, que conciliou ao mesmo tempo a inovação e a proposta de um "retorno a Freud" veio com o psicanalista francês Jacques Lacan. A partir daí outros importantes autores surgiram e convivem em nosso tempo, como Françoise Dolto, Serge André, J-D Nasio e Jacques-Alain Miller.

A história da psicanálise mostra que as resistências erguidas contra ela, bem como seus conflitos internos, sempre foram o sintoma de seu progresso atuante, de sua propensão a fabricar dogmas e de sua capacidade de refutá-los. O objetivo dessa ampliação da teoria psicanalítica e de seu campo de interpretação não tardou a ser exposto.

Em 1909 “Freud continua a considerar a psicanálise uma ciência psicanálise aplicada total, o grande e novo meio de pesquisa que ele gostaria de ver aplicado à religião, à história e à arte”.

“que, depois de compreender o alcance da psicanálise como “psicologia das profundezas”, ele fora levado a admitir que, na medida em que “nada daquilo em que os homens crêem ou que executam é compreensível sem o concurso da psicologia”, daí deviam “resultar espontaneamente aplicações da psicanálise a numerosos campos do saber, em particular aos das ciências do espírito, aplicações estas que se impunham e exigiam ser elaboradas”. (ROUDINESCO, 1944 p. 607).

Essencial para o desenvolvimento da psicanálise e para a aquisição de seu estatuto de disciplina científica completa, a aventura da psicanálise aplicada seria vivida por Freud como uma conquista militar e colonial. Segundo Lacan (1966), A psicanálise só se aplica, em sentido próprio, como tratamento, e portanto, a um sujeito que fala e que ouve com isso indicando que qualquer outra forma de aplicação só poderia sê-lo num sentido figurado, isto é, imaginário, baseado na analogia e, como tal, desprovido de eficácia.

4. TÉCNICA ATIVA EM PSICANÁLISE

“Assim é uma espécie de mágica’, comenta ela: ‘O senhor fala e dissipa seus males.’ Isto mesmo. Seria mágica se surtisse efeito um pouco mais rapidamente. Um atributo essencial de um mágico é a rapidez — poder-se-ia dizer a subitaneidade — do sucesso. Mas os tratamentos analíticos levam meses e mesmo anos: mágica tão lenta perde seu caráter miraculoso. E incidentalmente não desprezemos a palavra. Afinal de contas, ela é um instrumento poderoso; é o meio pelo qual transmitimos nossos sentimentos a outros, nosso método de influenciar outras pessoas. As palavras podem fazer um bem indizível e causar terríveis feridas. Sem dúvida ‘no começo foi a ação’ e a palavra veio depois; em certas circunstâncias ela significou um progresso da civilização quando os atos foram amaciados em palavras. Mas originalmente a palavra foi magia — um ato mágico; e conservou muito de seu antigo poder.” (FREUD, 1926a, p. 18.).

Ao contrário da medicina, que utiliza prescrições medicamentosas e exames clínicos, a psicanálise receita palavras. O tratamento, em síntese, resume-se em uma conversa. O tratamento da alma gira em torno da troca conversacional, e mostra-se aos leigos, aparentemente, abstrato demais para promover mudanças concretas na vida de alguém. E segue Freud (1926) em sua conversa explicativa com a pessoa leiga.

4.1. OBRAS DE SIGMUNDO FREUD

Neurologista austríaco, nasceu em 1856, em Freiberg, Morávia atual República Checa, morreu em 1939, em Londres.

Freud fundou a Psicanálise e esta teoria teve um grande efeito na psicologia e na psiquiatria. Publicou, em colaboração com Josef Breuer, “Estudos sobre a Histeria 1895”, obra que contém a apresentação pioneira do método psicanalítico da livre associação. Desenvolveu teorias que dizem respeito a uma camada profunda da nossa mente “O inconsciente e a forma como este influencia as ações dos homens”. As principais obras de Freud são: A Interpretação dos Sonhos (1899), Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade (1905), O Inconsciente (1915), Introdução à Psicanálise (1916/1917), Psicologia das Massas e Análise do Ego (1923), Psicanálise e Teoria da Libido (1923), Neurose e Psicose (1924).

No livro A interpretação dos Sonhos, Freud analisa a grande complexidade simbólica subjacente à formação dos sonhos. Em 1905 aparece o seu estudo mais controverso, no qual Freud apresenta a teoria que afirma que a repressão da sexualidade infantil está na origem de neuroses em adulto de que o complexo de Édipo é um exemplo. Formulou os conceitos de “id”, “ego” e “superego”. As suas teorias levaram a uma maior aproximação ao tema da sexualidade. A partir dele, os comportamentos antissociais são compreendidos como um resultado, em muitos casos, de forças inconscientes.

5. CONCLUSÃO

A teoria psicanalítica é estruturada por Sigmund Freud, assim seu nome é hoje conhecido pela maioria. Nascido em 6 de maio de 1856 em uma pequena vila morávia de Freiberg que foi anexada pela Tchecoslováquia, migrou para Viena ainda criança, por esse motivo muitas vezes é chamado de austríaco. Filho de Jacob Freud e de sua terceira mulher Amalie Nathanson Seu nome de batismo segundo a bíblia da família é “Sigismund Schlomo”, nunca tendo utilizado o Schlomo e adotando desde sua entrada para universidade em 1873 o nome de Sigmund.

À disciplina fundada por Freud e somente a ela, na medida em que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber análise didática, supervisão que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente ao movimento psicanalítico, isto é, a uma escola de pensamento que engloba todas as correntes do freudismo.

A psicanálise é desenvolvida nos dias atuais em mais de 40 países, sob a forma de diferentes correntes teóricas embasadas no pensamento freudiano. Percebe-se que a funcionalidade conclusiva deste trabalho de pesquisa é propor de forma lúdica a evolução histórica da psicanálise subjetivando a doutrina das evoluções cerebrais pelo o associacionismo psíquico. Os métodos descritos apresentam sua originalidade teórica embasada na literatura freudiana bem como seus precursores. Espera-se que este trabalho sirva e contribua de forma fundamente na facilitação do entendimento, critico promissor e evolutivo da psicanálise. O discurso relevante ao entendimento psicanalítico nos dias atuais apresenta baixo valor estrutural na sua importância de entendimento, na qual o referido trabalho se conclui nas meras indicações da literatura freudiana na perspectiva do resgate e em um novo olhar para a relação psicanalítica.

Este trabalho de pesquisa se insere como temática a análise da evolução da psicanálise, bem como a busca do entendimento evolutivo, histórico e sua importância no mundo moderno. O trabalho citado se refere ao levantamento da historicidade Psicanalítica na perspectiva de uma visão coerente e precisa em prol da simplicidade do assunto proposto.

A problemática investigada e demonstrada nessa obra tem como objetivo incluir a totalidade dos escritos psicológicos publicados de Freud bem como, tanto os psicanalíticos como os pré-psicanalíticos caracterizando sua evolução historiográfica.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10520: **Informação e documentação: Citações em documentos – Apresentação**. Printed in Brazil/ Impresso no Brasil-RJ, 2002, p. 07.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023: **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6022: **informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- COLICH, J. C. **Modelos Psicanalíticos da Mente**. In Eizirik, C. L. Aguir, R. G. de Schestatsky. S.S. (orgs). **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DUNKER, C. I. L. **Aspectos históricos da psicanálise freudiana**. In: Jacó – Vilela, A. M. Ferreira, A. A. L. Portugal, F. T. **História da Psicanálise: rumos e percursos**. Rio de Janeiro. NAU Ed, 2005.
- ETCHEGOYEN, R. Horacio : **Fundamentos da Técnica Psicanalítica - 2ª Edição**, Editora: Artmed, 2004.
- FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. Colaboração de Ana Cristina de Vasconcellos, Maria Helena de Andrade Magalhães e Stella Maris Borges. 6. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 230 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HESNARD, Angelo Louis Marie e PICHON, Édouard. **Aperçu historique du mouvement psychanalytique français**. *Revue de psychologie concrète*, n. 1, 105-120, 1929.
- HOTHERSALI, D. **História da psicologia moderna**. SP, McGraw-Hill, 2006
- PLOTKIN, Mariano Ben. **Freud, politics and the Porteños: the reception of psychoanalysis in Buenos Aires, 1910-1943**. *Hispanic American Historical Review*, v. 77, n.1, 45-74, 1997.
- ROUDINESCO, Elisabeth, 1944. **Dicionário de psicanálise**. Elisabeth Roudinesco, Michel Plon; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SOUSSUMI, Yusaku. **O que é neuro-psicanálise**. *Ciência e cultura*, vol. 56 ano 4 São Paulo Oct/dec. 2004.